



PACHECO, Juliana (org.) (2016). *Filósofas: a presença de mulheres na filosofia*. Porto Alegre: Editora Fi, 395p. (e-book)

Ermelinda Liberato

A presença de mulheres na filosofia é uma obra coletiva, coordenada por Juliana Pacheco, filósofa de formação, professora e pesquisadora na área, com a colaboração de um vasto leque de profissionais das diferentes áreas do saber, que assumiram a missão de trazer a público informação científica, devidamente documentada, sobre algumas filósofas que, ao longo dos tempos, o contexto social, político, cultural, histórico, não permitiu o reconhecimento, dando assim resposta às inúmeras indagações e inquietações relativas à ausência de mulheres na filosofia. Instigante e ambivalente, na medida em que traz a debate duas temáticas bastantes atuais - a filosofia e o reconhecimento do papel das mulheres enquanto filósofas - a obra tem ainda a pretensão de contribuir para a desconstrução intelectual de “toda uma tradição filosófica machista e misógina” (p. 9).

Em resposta à essas inúmeras interrogações, os autores identificaram 19 filósofas, algumas conhecidas, outras mais discretas, abordando particularidades daquilo que foi o contributo de cada uma na construção do conhecimento filosófico. Importa realçar que, o livro não se debruça a analisar uma determinada corrente filosófica, sendo que a informação é sobretudo de ordem bio-bibliográfica, que precisa de ser aprofundada e complementada, funcionando como um guia de orientação para pesquisas futuras sobre cada uma das filósofas, a sua escola, as ideologias, as ideias e conceitos defendidos, bem como das obras produzidas, impulsionando assim novas pesquisas, disseminando outras vozes femininas, “libertando-as [às mulheres] das mordidas do androcentrismo” (p. 9).

Dada a sua abrangência, e de modo a tornar a leitura mais flexível, a sua organização segue uma ordem histórica, que vai da Antiguidade clássica (a.C) à Idade Contemporânea (século XVIII em diante). Foram assim identificadas como representantes da Antiguidade Clássica a filósofa e poetisa Safo de Lesbos, Aspásia de Mileto cuja “habilidades no campo da retórica” (p. 40) são de destacar, e Diotima da Mantinea. Posteriormente, temos as referências para a Idade Média, nomeadamente, a matemática e filósofa Hypatia de Alexandria, Hildegarda de Bingen a “primeira mulher considerada autoridade teológica” (p. 98/99) e Christine de Pisan que, em pleno século XV defende a “valorização da mulher pela educação e pela aprendizagem” (p. 104).

A Idade Contemporânea corresponde ao período em que foram identificadas mais filósofas, em resultado das rápidas e profundas transformações económicas, sociais, políticas e culturais que se verificaram e que permitiram o rápido desenvolvimento de diferentes correntes de pensamento. Entramos assim em contacto com o trabalho desenvolvido por Olympe de Gouges (século XVIII), autora da Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã (1791), a russa Lou Andreas-Salomé (século XIX), a “pensadora do marxismo” (p. 151) Rosa Luxemburgo, a filósofa do subjetivismo Ayn Rand, a teórica do totalitarismo Hannah Arendt, as representantes máximas do existencialismo, Simone de Beauvoir e Susan Santag, a estruturalista Julia Kristeva, a “filósofa da desconstrução” (p. 393) Judith Butler, a defensora da “fenomenologia feminista” (p. 369) Iris Marion Young,

a socialista Angela Davis, a marxista e fascinada pelas “operações do pensamento” (p. 314) Marilena Chaui e a hedonista Graciela Hierro.

Estamos assim em presença de um documento assente num efetivo cruzamento de informação que vai desde a ciência política, sociologia, antropologia, até aos estudos de género, tendo sempre como variável dependente, a filosofia. Essa interdisciplinaridade central permitiu a revelação de diferentes rostos de mulheres, num campo de estudo que abarca uma grande heterogeneidade de conceitos e cuja análise deve ser precedida de uma contextualização económica, social, política, cultural e histórica. Nota-se que o livro possui um fio condutor coerente que perpassa os diferentes capítulos e assinala uma particularidade importante – reunir diferentes mulheres numa mesma obra, congregar o trabalho de diferentes autores num único documento sem perder o foco central.

A sua linguagem simples, a coerência e organização da informação tornam a leitura bastante fluída. Por outro lado, por se tratar de um e-book, está disponível online em acesso gratuito no endereço <https://www.editorafi.org/filosofas>, uma partilha de conhecimento de aplaudir. Depois de lermos este livro ficamos seguramente com vontade de saber mais, de identificar outras filósofas, equivocada e injustamente não reconhecidas, sobretudo de outras áreas geográficas não representadas aqui (Ásia, África e Austrália) cujo trabalho, acreditamos, também precisa de ser reconhecido e divulgado. Ficamos assim a aguardar por mais novidades nesse campo.

Professora do Departamento de Ciências da Informação,
Universidade Agostinho Neto, Luanda (Angola)
E-mail: ermelinda.liberato@gmail.com